

## Um em cada três estudantes universitários jogou a dinheiro num espaço de 12 meses. Homens são os que mais jogam e preferem a lotaria

Raspadinhas, Euromilhões, ou bingo são as preferências de mais de metade dos 32.6% dos estudantes do ensino superior que jogam a dinheiro. De 9.611 inquiridos, quase 50% são propensos a depressões.

Mariana Marques Tiago Texto

05 mar. 2025, 21:49



▲ São os estudantes mais velhos (com 40 anos ou acima) quem procura mais jogos de lotaria como o Totobola, por exemplo

Cerca de um terço dos estudantes do Ensino Superior dizem ter jogado a dinheiro no espaço de um ano. O jogo de eleição foi a lotaria (jogado maioritariamente por alunos de 40 ou mais anos) e logo atrás as apostas desportivas. As cartas e dados surgem em terceiro (e são o tipo de jogo mais comum entre alunos com cerca de 20 anos). Os resultados constam do livro *Saúde e Estilos de Vida no Ensino Superior em Portugal*, onde é apresentado um **estudo que abrange, pela primeira vez, todo o universo das instituições de Ensino Superior universitário e politécnico** e usa uma amostra representativa de todos os estudantes.

No trabalho divulgado esta quinta-feira e coordenado por Pedro Alcântara da Silva (professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), os investigadores abordaram vários hábitos, desde os alimentares aos de consumo e atividade física. E concluíram ainda que **quase metade dos alunos inquiridos têm características que indicam que podem ser mais propensos à depressão.**

Dos 9.611 inquéritos válidos, realizados entre abril e junho de 2022, **32,6% dos inquiridos dizem ter jogado a dinheiro nos 12 meses anteriores**, revelam os

investigadores. Desta percentagem, o jogo em que os estudantes mais mostraram interesse foi a lotaria (como raspadinhas, Totoloto, Euromilhões, ou bingo). Falamos concretamente de 17,7% dos jogadores a dinheiro.

Logo atrás seguem-se as apostas desportivas: 13,3% dos inquiridos. Em terceiro, o jogo a dinheiro em que os estudantes mais investiram foram nas cartas e dados (12,7% dos inquiridos) e, por último, as slot machines, 9,2%.

Segundo o livro, independentemente do jogo que está em causa, o grupo que se destaca é o masculino, com os **homens a jogar com mais predominância** que as mulheres. Contudo, a nível de idade ou regularidade, o cenário é outro e varia de acordo com o tipo de jogo a dinheiro.

Quando falamos da **lotaria**, os principais estudantes a procurar este jogo têm **40 ou mais anos** e jogam pelo menos **duas vezes por semana**. A frequência diminuiu quando falamos das apostas desportivas, uma vez que os estudantes que mais procuram este tipo de jogo a dinheiro fazem-no, em média, duas vezes por mês. Os investigadores não discriminam idades, mas adiantam que a maioria destes estudantes estão deslocados.

No que toca às **cartas/dados**, **este jogo é popular sobretudo junto dos mais novos, com menos de 20 anos**, e estudantes deslocados. De acordo com o estudo, estes alunos jogam pelo menos duas vezes por semana.

Já no que toca às slot machines, esta frequência reduz-se para cerca de duas vezes por mês, mas o padrão de ser essencialmente procurado por alunos deslocados mantém-se.

### **Jogar como forma de fugir de “sentimentos difíceis”**

O estudo destaca também que o jogo online se mantém como parte do dia a dia da maioria dos estudantes que foram inquiridos, sendo que seis em cada 10 alunos diz ter jogado num espaço de um mês.

Quando foram questionados sobre os potenciais problemas que advêm do jogo (seja online ou presencialmente), 28,6% dos inquiridos destacaram a prática de jogo como forma de evitar ou fugir de “sentimentos difíceis” (como culpa, ansiedade ou desamparo).

Logo atrás, 19,3% destacou que se preocupa com o próprio comportamento em relação a videojogos (porque, na verdade, nunca conseguem desligar, ficam a pensar no que correu mal em sessões de jogos anteriores e começam logo a antecipar o próximo, por exemplo).

Alguns outros problemas relacionados com o jogo são, segundo os inquiridos, **a perda de interesse por outras atividades (19,3%)** e até mesmo a necessidade de manter a intensidade do jogo apesar de saber que causa problemas a familiares (16,1%).

### **13,6% já provocaram dor física a si mesmos de propósito**

Neste estudo, o bem-estar psicológico dos estudantes esteve também em análise. Segundo os investigadores, quase metade dos estudantes apresenta características que permitem a sua inclusão no grupo de risco **com maior propensão à depressão**.

“A propensão para a depressão refere-se à predisposição ou tendência de uma pessoa para desenvolver a condição de depressão, e é importante ressaltar que não significa necessariamente que desenvolverá a doença”, lê-se no estudo apresentado. Para chegarem às suas conclusões, os investigadores **avaliaram cinco indicadores**: sensação de alegria e boa disposição, sensação de calma e tranquilidade; sensação de energia; acordar com a sensação de estar fresco e repousado; e dia a dia preenchido com coisas interessantes.

O indicador de ter acordado fresco e repousado é o mais mal avaliado, uma vez que um em cada três estudantes (30,6%) diz que “tal nunca aconteceu, ou que ocorreu apenas algumas vezes” nas semanas anteriores. Segue-se o ter dias preenchidos com coisas interessantes (18%), sensação de energia (16,8%) e sensação de calma e tranquilidade (15,8%).

Segundo os investigadores, 46,8% dos estudantes do Superior têm, então, “características que podem contribuir” para serem incluídos no grupo de risco da tendência para a depressão. O sexo feminino é aquele com mais destaque: do universo de alunos com tais características, 52,9% são mulheres. Em termos de idades, o destaque vai para **alunas com menos de 30 anos**.

O estudo adianta que 61,8% dos **alunos de Artes e Letras**, apresentam também as características que os podem levar a ser incluídos neste grupo de risco. seguem-se os estudantes de Ciências da Vida e da Saúde (52%); Ciências Exatas, Naturais e Engenharias (49,2%); e Ciências Sociais e Humanas (47,8%).

Data: 05-03-2025

Título: Um em cada três estudantes universitários jogou a dinheiro num espaço de 12 meses. Homens são os que mais jogam e preferem a lo

Pub:

**OBSERVADOR** ●●



Tipo: Internet

Secção: Nacional

---

Os investigadores alertam ainda para o facto de **13,6% dos alunos inquiridos admitirem que já provocaram, intencionalmente, dor física a si próprios**, um dos sintomas extremos e mais significativos de mal-estar psicológico.

ID: 8070831